**O PIBID DE MÚSICA NA UNIVALI: a formação estética dos professores**

AMARAL, Maria Luiza F. do[[1]](#footnote-1)

MULLER, Cristiane[[2]](#footnote-2)

URIARTE, Mônica Zewe[[3]](#footnote-3)

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo expor o cenário edificado com a experiência da prática docente inserida no contexto da educação musical, consolidado no programa de formação de professores - o PIBID – no curso de Licenciatura em Música da UNIVALI. Ampliando sua consciência sobre a função de ser professor, o licenciando vê no projeto a oportunidade de, desde o início do curso de graduação, estar em contato com a realidade escolar, entrelaçando a teoria e a prática. A proposta do PIBID de música é estruturada em três grandes etapas: estudo e planejamento; vivências pedagógicas e avaliação, visando à formação cultural do sujeito. Destacam-se ainda neste artigo, resultados alcançados pelos grupos, como a construção de material didático, a pesquisa e a proposta deste ano que contempla temas norteadores, auxiliando o acadêmico de música na busca por conteúdos, promovendo segurança ao futuro professor e maior aproveitamento nas atividades escolares.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação Estética. Música na Educação Infantil.

**INTRODUÇÃO**

O PIBID foi criado como parte integrante do núcleo de estudos sobre formação de professores da UNIVALI articulando ações junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado, Núcleo das Licenciaturas e Cursos de Licenciatura em diferentes áreas nas modalidades presencial, PARFOR e EAD, a partir da aprovação de seu programa institucional inscrito noEdital Nº 018/2010/CAPES, que pela primeira vez permitiu acesso às Instituições de Ensino Superior Municipais e Comunitárias. A Universidade do Vale do Itajaí é uma instituição comunitária, multi-campi, com sede administrativa no município de Itajaí, SC.

Desde sua implantação, temos um subprograma de Música, atualmente com atuação em 09 escolas de Educação Infantil, contando com 45 bolsistas licenciandos, 9 professores supervisores, 3 coordenadoras de área, uma coordenação de gestão e uma coordenação institucional.

Em face das constantes mudanças na sociedade e da necessidade de se discutirem as tendências atuais da formação de professores, o Programa propõe aos envolvidos no processo de educação escolar repensar a prática pedagógica, organizando espaços coletivos de discussão, reflexão e vivências sobre a Educação Básica que contribuam para o redimensionamento da ação docente. (UNIVALI, 2010, p. 2).

O plano de trabalho se estrutura a partir em três etapas. Na primeira, de estudo e planejamento, as ações desenvolvidas tem o objetivo de contemplar matérias de natureza teórica e promover discussões que alicercem um bom planejamento das atividades. A segunda, vivências pedagógicas, coloca o licenciando e o professor supervisor trabalhando de forma articulada na observação sobre a prática docente, refletindo sobre as formas utilizadas na organização do espaço e tempo escolares. As vivências dividem-se em quatro eixos formadores: apreciação, prática musical, brincadeiras e construção de materiais didáticos. Na etapa da avaliação, os objetivos envolvem a formação dos licenciandos, quanto às contribuições do programa para a sua formação docente, e no diagnóstico das possíveis mudanças da sua concepção educativa a partir da participação no programa.

As transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 260).

O programa PIBID UNIVALI, pensa para além da formação profissional, considerando igualmente importante a formação cultural do sujeito. Por meio da formação estética se amplia a formação cultural e humanística, e esta irá corroborar o seu papel de mediador, ampliar seus horizontes cognitivos e sua sensibilidade e capacidade perceptiva em relação ao fenômeno artístico e a questões de formação geral. (NEITZEL; CARVALHO, 2013, p. 1039).

Partindo da premissa da importância da formação estética de professores, licenciandos, e todo o universo escolar com os quais atuam diretamente, o Programa Docência na Educação Básica propõe diferentes atividades artísticas e culturais.

**O PIBID MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIVALI**

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI participam do projeto desenvolvido na Educação Infantil, organizado a partir da matriz de referência do programa institucional.

Como planejamento podemos indicar a relevância do estudo de diferentes metodologias para o ensino da música, o que muito contribuiu para a formação dos licenciandos, no sentido de dar suporte ao planejamento, mas também de instigar novas perspectivas quanto à criação de atividades e materiais didáticos.

Ainda no planejamento, a sequência de ações e atividades propiciou a elaboração e organização do conhecimento de forma dinâmica, com conteúdos voltados para a exploração, vivência e apropriação da música.

Como vivências pedagógicas podemos citar atividades artístico-culturais que aproximaram os licenciandos em música da realidade escolar, dentro e fora da sala de aula. Entre elas citamos participação em apresentações musicais, café literário, festa da família, reuniões pedagógicas, além da oportunidade de participação dos alunos das escolas no Festival de Música e Festival de Teatro de Itajaí.

As experiências vivenciadas pelos licenciandos na escola básica têm contribuído para instigar reflexões junto ao corpo docente do curso superior acerca do processo da constituição docente. Isso ocorreu a partir da constatação de que acadêmicos calouros podem atuar no projeto, o que acaba por mobilizar o corpo docente que se sente desafiado a responder às demandas metodológicas, estratégicas e curriculares, compreendendo a complexidade dessa formação na relação com as políticas públicas especialmente nesse momento em que se busca a legitimação da música no contexto da escola de ensino básico.

Quando a música consegue passar pelo portão da escola, é possível observar a alegria e curiosidade com que os alunos se aproximam e se envolvem, trabalhando questões relacionadas à sua criatividade, comunicação, socialização, e mais especialmente, conhecendo-a enquanto ciência, com seus elementos constitutivos e funções sociais específicas. “Trata-se de um tipo de educação musical que aceita como sua função nas escolas a tarefa de transformar critérios e ideias artísticas em novas realidades, resultantes de mudanças sociais”. (KOELLREUTTER, 2001, p. 41).

O PIBID de Música tem se mostrado um programa muito sedutor, presente semanalmente nas escolas, promovendo intervenções e atividades inovadoras. O que se tem observado é a satisfação de professores e alunos ao receber o projeto na escola, sendo possível perceber que essa é uma forma de articulação política, em virtude da cobrança de pais para que todos os alunos tenham aulas de música, e não apenas os atendidos pelos projetos.

Como parte das atividades desenvolvidas pelo programa, semestralmente são elaborados relatórios para a CAPES, apontando os objetivos, produtos gerados e resultados alcançados como apresentações musicais, confecção de instrumentos, formação de bandas e coros, organização de bancos de áudios e vídeos, manutenção de blogs, além de publicações em anais de eventos, periódicos e gravação de DVD.

Na etapa da avaliação, o planejamento exercita a organização das ações em sala de aula a partir de atividades que envolvem as crianças, na busca contínua de materiais didáticos para cada faixa etária.

Os licenciandos nesse processo tem oportunidade de perceber a importância de realizar atividades lúdicas diferenciadas com instrumentos musicais para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos. Outro fator relevante está voltado para a experiência e ampliação de repretório do licenciando, resultando na qualidade de suas ações em sala de aula.

É preponderante que os licenciandos reflitam sobre as ações desenvolvidas na escola, observando que os objetivos, conteúdos, procedimentos e atividades devem estar articulados e acompanhados de obsservações e registros para um resultado efetivo.

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (NÓVOA, 2002, p. 16).

**Assim, a prática musical no contexto escolar está entrelaçada num processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento por meio de uma metodologia inovadora, dinâmica, multicultural e social. O trabalho pedagógico musical deve propiciar a compreensão da música como um processo contínuo de construção, que envolve o perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.**

Nesse processo pode-se apontar a produção de material didático como a construção de livros contendo os conteúdos trabalhos a partir de dobradura, pintura e colagem; a prática de desenhos dirigidos com registro em diversas formas; a confecção de instrumentos musicais com materiais do cotidiano do aluno, entre outros.

Observando a prática dos bolsistas na escola e a forma como pesquisavam, em 2015, o programa buscou organizar-se a partir de temas norteadores, em virtude das diferentes experiências apresentadas pelo grupo de licenciandos.

Dessa forma, o tema norteador tem sido o caminho inicial de pesquisa dos licenciandos, que procuram por materiais específicos, gerando no grupo maior segurança no planejamento e realização das atividades.

Um dos grupos tem como tema norteador *O Boi de Mamão: práticas musicais envolvendo a cultura catarinense.* O boi-de-mamão é uma das brincadeiras de maior atração popular de Santa Catarina. Por ser uma brincadeira de manifestação cultural, com diversos personagens fantásticos, cheios de histórias e canções, o folguedo do boi é uma excelente ferramenta para o trabalho do professor de música que tem o interesse de integrar as artes, como o teatro, a dança e a música. “As versões variam, mas o tema é sempre o mesmo: morte e a ressurreição do boi: ele retorna pela força da fé” (SOARES, 2002, p. 48). A brincadeira possui atributos musicais: durante a festa, a história do boi é narrada por meio das canções e da dança dos personagens. As melodias simples e repetitivas, as letras de fácil memorização, o ritmo regular, tornam as canções acessíveis a todos, abrindo uma gama de possibilidades para a educação musical dos alunos.

O Boi de Mamão como uma manifestação artística, é uma prática social que entrelaça valores e significados aos seus indivíduos, sendo possível transmitir aos alunos a importância da música como forma de expressão humana.

Por essa perspectiva, podemos conceber a educação musical como um universo de formação de valores, que deve não somente se relacionar com a cultura, mas, sobretudo, compor a sua caracterização, ou seja, desenvolver um ensino da música como cultura. (QUEIROZ, 2004, p. 100).

A abordagem da cultura local, sua valorização na escola e sociedade, podem fazer com que a educação musical se conecte com o cotidiano, dando maior sentido à sua presença em sala de aula.

O outro grupo optou pelo tema *“Canções de roda: práticas musicais”,* pois as cantigas têm algumas características próprias e a letra simples é fácil de memorizar, possui muitas rimas e repetições, falando de temas do cotidiano da criança o que faz da cantiga um jeito de aprender brincando e se divertindo. A prática musical a partir das cantigas de roda desperta a criatividade, fantasia, sensibilidade, musicalidade, a temporalidade e ainda tem função lúdica reforçando todo o trabalho educativo que se desenvolve com a criança. Nesse sentido Cascudo fala que:

[...] brincando com estas canções, ou, mergulhando no tempo e nos recordando das Cantigas de roda vivenciadas na infância, percebemos que algo precioso se processa. Trata-se de um movimento de entrega, de alegria e de vontade de brincar e cantar cada vez mais. (CASCUDO, 2001, p. 240).

Do ponto de vista pedagógico, as cantigas infantis trabalham naturalmente o corpo da criança, a sua memória e isso acontece a partir da união da poesia, música e dança. Assim, as cantigas consistem em trazer à tona os motivos existentes por trás da sua letra, ampliando os recursos didáticos dos professores em sua prática, nas suas diversas áreas de atuação.

**INFLUÊNCIAS DO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

A prática de estágio supervisionado tem possibilitado o licenciando a pesquisar, observar, fazer escolhas de melhores estratégias, procedimentos, na busca e confecção de material didático e contemplando tudo isso no desenvolvimento dos planos de aula, bem como à sua realização prática. Isso diz respeito a habilitação do professor de música, pois é na experiência do estágio, que no interior da sala de aula, o pretenso professor de música, vai vivenciando a prática docente, momentos que vão lhe exigir, além do conhecimento musical, táticas ou estratégias de solução para situações inusitadas em sala de aula. Portanto, é de se reconhecer que o estágio supervisionado é fundamental para o exercício profissional do professor de música.

Nesse sentido além dessas questões levantadas, o estágio supervisionado em música tem intensificado a construção do planejamento, da prática em sala de aula e da escrita de notas de campo, relatórios artigos ou portfólio. Bem como desenvolver inúmeras possibilidades musicais enquanto metodologia do processo ensino aprendizagem as quais são capazes de concretizar, colaborar com o alcance dos objetivos que são propostos pelos espaços escolares.

 A experiência de estágio repercute nos grupos do PIBID fortalecendo a prática docente. Essas ações consequentemente refletem positivamente no desenvolvimento diário dos diferentes grupos do PIBID em música realizados por esses licenciandos tornando-os mais sensíveis, atuando na sociedade de forma crítica e criativa, conscientes de suas atitudes e possibilidades.

Por outro lado, a experiência do licenciando que não participa do projeto, e daquele que está inserido no PIBID faz diferença no momento da realização do estágio supervisionado. No Pibid, o bolsista já constrói planos de aula, manipula livros, materiais didáticos, constrói instrumentos, explora sonoridades, cria e aplica atividades na escola, percebe seus erros, identifica a linguagem que deve ser utilizada com as crianças e compreende como se dá a escrita acadêmica por meio de relatórios e de escrita de textos para publicações. Chegando no estágio, aquele bolsista já ampliou seu conhecimento e compreende sua função de professor, dando maior valor ao plano de aula, à organização de sua escrita e de seus materiais, à pesquisa entre outros. Para nós, que somos professoras orientadoras de estágio dos mesmos licenciandos que decorrem do Pibid, é constatada a eficácia do projeto de formação de professores no curso de graduação.

**REFERÊNCIAS**

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro.*10°. ed. São Paulo:

Editora Global, 2001.

# KOELLREUTTER, H. J. In: BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador:* o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

# LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: *Educação e Sociedade.* Campinas: UNICAMP, ano. 20, n. 68, dez.1999, p. 239-277.

NEITZEL, A. A. de; CARVALHO, C. A Estética na Formação de Professores. *Revista Diálogo Educ.*Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1021-1040, set. /dez. 2013.

NÓVOA, Antônio.  *A formação de professores e a profissão docente. Os professores e a sua formação.* Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura:singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música.*Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 99-107, mar. 2004.

SOARES, Doralécio. *Folclore catarinense.*Florianópolis: UFSC, 2002.

UNIVALI. *Projeto Institucional PIBID* – Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Itajaí: UNIVALI, 2010.

1. Professora Coordenadora do Subprojeto de Música na Educação Infantil – PIBID – da UNIVALI. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Coordenadora do Subprojeto de Música na Educação Infantil – PIBID – da UNIVALI. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Coordenadora dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música da UNIVALI. [↑](#footnote-ref-3)